



# BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

MARÇO DE 2024

CCDR

**INORTE**



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Programas e Avaliação  
Divisões Territoriais da CCDR Norte

Projeto realizado sob supervisão do Instituto Nacional de Estatística

## NOTA PRÉVIA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Desde o passado dia 1 de janeiro, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da CCDR Norte distribuídos pelo território, sobretudo das quatro divisões territoriais do Minho, Porto e Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro, sob coordenação da Divisão de Programas e Avaliação.

A necessidade da tomada de decisões políticas e económicas a curto prazo, especialmente no contexto específico do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por meio de inquéritos ou de organismos de intervenção económica. Este requisito tem sido cada vez mais evidente nos últimos anos, em consequência do aumento dos efeitos das alterações climáticas. A ocorrência mais frequente de períodos de seca prolongada e eventos meteorológicos extremos requerem uma monitorização contínua do ECPC.

Mensalmente, a CCDR Norte produz este boletim que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação a nível do continente, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)) que fornece uma visão geral do setor no Continente.

Antes da sua integração nas CCDRs, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas foram responsáveis pela monitorização do ECPC durante mais de trinta anos. A coleta de dados era realizada em áreas designadas por "zonas de observação". Estas zonas eram originalmente definidas com base na homogeneidade edafoclimática e coincidiam administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, devido a várias reestruturações nos serviços descentralizados do Ministério da Agricultura, as zonas de observação perderam a sua correspondência administrativa. Embora tenha persistido alguma uniformidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, o modelo de coleta de dados tornou-se desajustado em termos administrativos.



ZONAS HOMOGÉNEAS

Neste contexto e aproveitando a oportunidade proporcionada pelo Recenseamento Agrícola de 2019 (RA 2019), optou-se por realizar toda a coleta a nível de concelho. Esta mudança facilita a agregação geográfica da informação, nomeadamente por zona de observação (mapa), NUTS III e Sub-Região Agrária.

## SIGLAS

CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I. P.;
EDM	Região Agrária do Entre Douro e Minho;
INE	Instituto Nacional de Estatística;
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
TM	Região Agrária de Trás-os-Montes

## ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Programas e Avaliação

Lugar de Codessais - Vila Real

5000-421 - VILA REAL, PORTUGAL

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [dsce.dpae@drapnorte.gov.pt](mailto:dsce.dpae@drapnorte.gov.pt)

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Pomar de cerejeiras em flor, Cambres - Lamego, 12 de março de 2024

Foto por Artur Santos

## Resumo

Março foi um mês muito heterogéneo, com frio e precipitação abundante no início e final, em alguns dias em forma de neve nos pontos mais altos, e um período intermédio de temperaturas anormalmente elevadas, com elevados níveis de evapotranspiração.

Se por um lado, o teor elevado de água no solo e o armazenamento da água nos aproveitamentos hidroagrícolas na sua capacidade máxima pode antever um bom ano agrícola, quer para as culturas de regadio, quer de sequeiro, as condições de temperatura bastante heterogéneas criaram situações muito diversificadas na floração e vingamento das culturas permanentes que convém avaliar com mais detalhe no próximo boletim. Nas zonas mais húmidas, as primeiras infeções de míldio fazem antever um ano de redobrada vigilância às condições propícias ao desenvolvimento das doenças criptogâmicas.

O excesso de água no solo tem também provocado atraso na preparação dos terrenos para as sementeiras e plantações das culturas temporárias de primavera-verão.

## Índice

<b>1</b>	<b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>	<b>5</b>
1.1	Entre Douro e Minho	5
1.2	Trás-os-Montes	7
<b>2</b>	<b><i>Cereais Praganosos para grão</i></b>	<b>8</b>
2.1	Entre Douro e Minho	8
2.2	Trás-os-Montes	9
<b>3</b>	<b><i>Batata</i></b>	<b>10</b>
3.1	Entre Douro e Minho	10
3.2	Trás-os-Montes	11
<b>4</b>	<b><i>Azeite</i></b>	<b>12</b>
4.1	Entre Douro e Minho	12
4.2	Trás-os-Montes	13
<b>5</b>	<b><i>Fruticultura</i></b>	<b>14</b>
5.1	Entre Douro e Minho	14
5.2	Trás-os-Montes	16
<b>6</b>	<b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>	<b>19</b>
6.1	Entre Douro e Minho	19
6.2	Trás-os-Montes	23
<b>7</b>	<b><i>Fitossanidade</i></b>	<b>25</b>
7.1	Entre Douro e Minho	25
7.2	Trás-os-Montes	27
<b>8</b>	<b><i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i></b>	<b>28</b>

## 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

### 1.1 Entre Douro e Minho

Este mês de março ficou caracterizado por ser muito heterogéneo. Desde neve, calor, frio, sol e chuva, existiu uma variedade muito grande de condições meteorológicas. Em resultado destas condições meteorológicas, março apresenta um ligeiro aumento de 4,3% da temperatura média, embora a precipitação tenha mais do que duplicado, quando comparado com a [normal climatológica](#) (Gráfico 1).

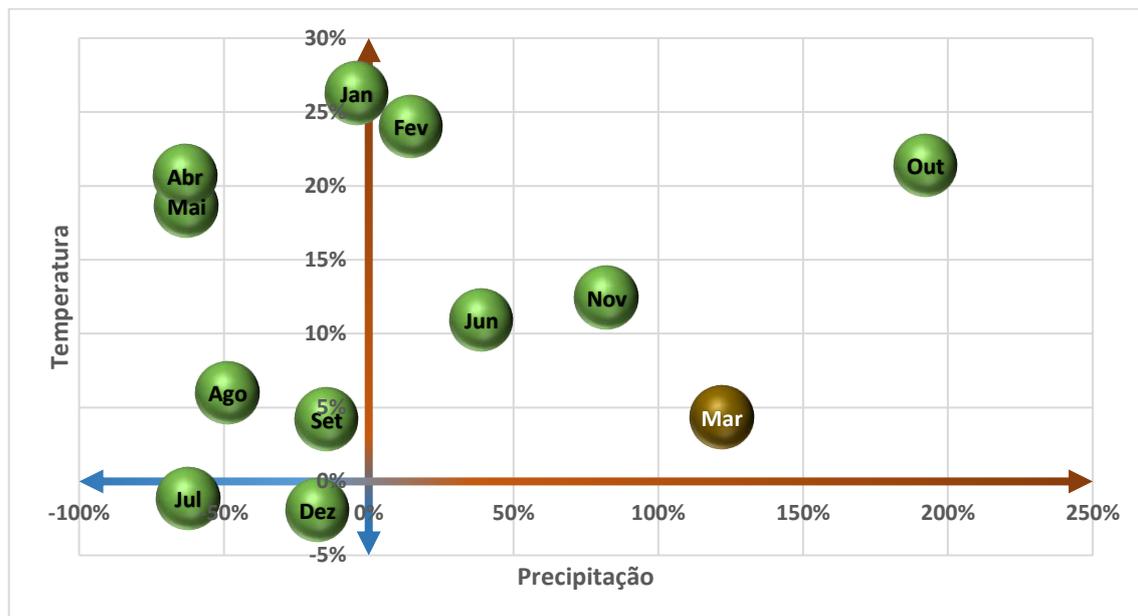


Gráfico 1. Desvio relativo da temperatura média do ar e da precipitação acumulada no EDM durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000).

Estas condições têm provocado elevados teores de água no solo, o que se revelou favorável para as culturas de outono/inverno e resultou num adiantamento do ciclo vegetativo das culturas permanentes, nomeadamente da vinha.

Na zona de observação do Minho o excesso de água nos solos tem prejudicado o desenvolvimento vegetativo das culturas forrageiras e cereais de inverno. A floração e vingamento de prunóideas e pomóideas tem decorrido em condições climatológicas adversas, nomeadamente com grandes oscilações nas temperaturas e frequentes períodos de chuva. Os pomares de mirtilo têm sido muito afetados por estas condições. Há uma grande heterogeneidade no desenvolvimento vegetativo de vinhas e pomares de kiwi, sendo que, nas vinhas mais desenvolvidas, já houve condições para as primeiras infeções de míldio. Os trabalhos de primavera estão a decorrer com bastante anormalidade, nomeadamente a plantação da batata que, praticamente, ainda não se iniciou.

Na zona de observação do Lima, a albufeira e barragem do Lindoso estão com níveis elevados de água, da mesma forma, que os rios da região.



Foto 1 Rio da Veiga (pertence à bacia hidrográfica do rio Lima) e onde se observou um volume elevado de água, em Rouças, na zona de observação do Lima.

Fotos por Sandra Coelho

Na zona de observação do Cávado observou-se um bom desenvolvimento vegetativo dos cereais praganosos, já semeados. As culturas permanentes estão a abrolhar (gomos inchados e com as primeiras folhas).

As condições meteorológicas têm permitido a preparação da terra para a plantação da batata.

Também é de referir que os níveis de água são superiores nos rios e ribeiros relativamente ao ano anterior. Em relação à rega de lima, utilizada pelos agricultores que utilizam água de consortes, os níveis de água disponíveis são também superiores, relativamente ao ano anterior.

Considera-se o número de horas de frio, como sendo a soma das horas de frio com temperaturas inferiores a 7,2°C, que é determinante para um bom abrolhamento das fruteiras caducifólias. As necessidades de frio variam com a espécie e variedade para chegar à floração e produzirem frutos. À data de 26 de março de 2024 o número de horas de frio no EDM variava entre as 337 horas no Porto (S. Gens) e as 1924 horas em Lamas de Mouro, Melgaço.

Segundo o IPMA e de acordo com o índice PDSI, no final do mês de fevereiro a sub-região do EDM encontrava-se entre o estado “normal” e o estado “chuva moderada”. Na semana entre o dia 18 e 27 de março a percentagem de água no solo variou desde uma situação de toda a sub-região com valores na capacidade de campo para uma situação com valores entre os 81% e 99% da capacidade de campo em toda a sub-região do EDM, regressando novamente no último dia do mês para a situação de todos os solos se situarem à capacidade de campo.

No dia 20 de março em toda a sub-região do EDM a evapotranspiração apresentava valores entre os 2 a 3 mm/dia, aumentando para 3 a 4 mm/dia (4 a 5 no Grande Porto) no dia 24, valores muito elevados para a época, sendo que no dia 26 a evapotranspiração passou repentinamente a apresentar valores entre os 1 a 1.5 mm/dia exceto no concelho de Melgaço onde os valores foram entre os 0.5 a 1 mm/dia.

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, no último dia de março de 2024 apresentavam valores de 89.0% na bacia do Lima, 93.8% na bacia do Cávado e 69.9% na bacia do Ave, ou seja, variações diferenciadas, com um aumento superior a 20% nas bacias do Lima e Cávado e uma ligeira diminuição de -1.6% relativamente ao mês anterior.

## 1.2 Trás-os-Montes

O mês de março na região transmontana foi bastante irregular, alternando entre períodos de calor muito elevado para a época e períodos de frio e chuva, que foi de granizo e neve nos pontos com cotas mais elevadas. Por esse motivo, os valores das médias das temperaturas máximas e mínimas aproximaram-se das [normais climatológicas](#) para esta época do ano. Já no caso da pluviosidade, março destaca-se por o desvio relativo à normal climatológica ser o mais elevado dos últimos doze meses e 3 vezes superior ao das normais climatológicas.

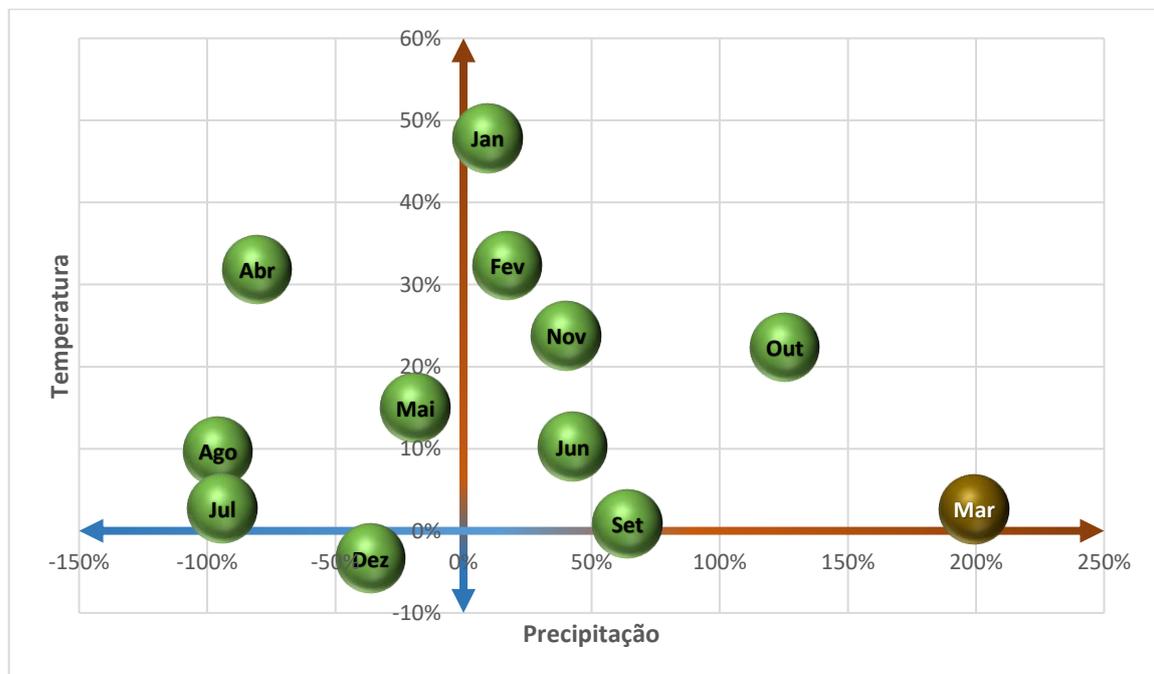


Gráfico 2. Desvio relativo da temperatura média do ar e da precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000).

A temperatura mais elevada registou-se em Chaves, com a máxima a atingir os 27,7 °C e a mais baixa em Miranda do Douro, onde os termómetros desceram até aos -2,3 °C.

Nas semanas de 04 a 08 e de 25 a 29 de março, verificou-se de forma generalizada a descida abrupta das temperaturas do ar, acompanhada de fenómenos de queda de neve, que cobriu a região de branco. Em resultado, os solos continuam a dispor de elevado índice de humidade, e quando a precipitação é sob a forma de neve, a infiltração da água no solo é superior.



Foto 2. Souto coberto de neve em 09 março, Formil, Bragança.

No que diz respeito à disponibilidade de água, todos os aproveitamentos hidroagrícolas na Região Norte encontram-se com as reservas a 100% e a água no solo encontra-se à capacidade de campo na generalidade da Região, não obstante os elevados valores de [evapotranspiração de referência](#) verificados na 3.ª semana de março.

## 2 Cereais Praganosos para grão

### 2.1 Entre Douro e Minho

O longo período de precipitação atrasou algumas sementeiras de cereais praganosos para grão. Na zona de altitude, onde é habitual semear-se em fim de outubro, novembro, algumas sementeiras foram feitas no fim de fevereiro e mesmo no início deste mês de março. Apesar da data de sementeira mais tardia, a emergência foi regular devido aos períodos de chuva e temperaturas amenas. Estas searas estão no início do afilhamento com o mesmo grau de desenvolvimento vegetativo do ano passado. Há registo de ter havido searas em que parte da semente foi arrastada pela chuva muito forte, com arrastamento de solo.

Existe uma crescente falta de interesse por parte dos agricultores, que usam sementes selecionadas a partir da produção do ano anterior. Espera-se uma diminuição (-5%) na produtividade da aveia grão e igual produtividade do centeio e trigo por comparação com o ano passado.



Foto 3. Cultura do centeio (fase afilhamento, fase espigamento), Braga, zona de observação do Cávado.  
Foto por Maria Laura



Foto 4. Aveia para grão com razoável desenvolvimento vegetativo, em Urgeira, Valença, zona de observação do Minho.  
Foto por Aurora Alves

## 2.2 Trás-os-Montes

Os cereais de outono apresentam um bom desenvolvimento vegetativo. A exceção dos trigos e das cevadas que apresentam um tom amarelo (Foto 8), devido a ação do frio e ao excesso de humidade nos solos. No geral os cereais apresentam melhor desenvolvimento vegetativo que em igual período do ano anterior (Foto 5 e Foto 6), particularmente os centeios e as aveias. Os produtores da área de observação, só iniciaram a partir da segunda quinzena a adubação de cobertura. Este ano, mais tarde quando comparado com o ano anterior, uma vez que foi necessário aguardar que as condições atmosféricas fossem as ideais para a aplicação. Com a chegada da primavera a subida das temperaturas e como os solos dispõem de humidade, depois de feita a adubação de cobertura é expectável que o desenvolvimento vegetativo dos cereais, seja rápido e a fase de alongamento aconteça com ótimas condições. Os produtores declaram em unanimidade, que este ano possa vir a ser um bom ano para as culturas cerealíferas. Também referem que com a descida do preço dos adubos, muitos optaram por colocar mais quantidade, quando comparado com os dois anos anteriores. Os comerciais locais

que vendem os adubos, declaram que a procura pelos fertilizantes foi maior e a quantidade vendida foi superior, quando comparado com o ano anterior. Espera-se uma campanha mais produtiva.



Foto 5. Centeio em 21 março 2023, Deilão (Bragança)  
Foto por; Anabela Coimbra



Foto 6. Centeio em 20 março 2024 no mesmo local



Foto 7. Cereais de out/inv. (centeio), Travanca, Vinhais,  
Foto por; Anabela Coimbra



Foto 8. Cereais de out/inv (cevada), Milhão, Bragança

## 3 Batata

### 3.1 *Entre Douro e Minho*

A batata que se considera de sequeiro é a batata temporã que é plantada ainda em dezembro e janeiro para aproveitar as chuvas do fim do inverno que por vezes toma a designação de batata primor. Onde os terrenos são mais leves (com textura arenosa), o desenvolvimento vegetativo é melhor por comparação com terrenos cujas texturas dos solos são mais pesadas (franca/arenosa).



Foto 9. Batata em fase de desenvolvimento plantada em fim de fevereiro, Vila Nova de Gaia, zona de observação do Grande Porto  
Fotos por Isabel Correia



Foto 10. Plantação mecânica de batata em Vila Nova de Gaia, zona de observação do Grande Porto.

Os produtores de batata tiveram na última campanha, dificuldades importantes no combate da traça e no controlo do abrolhamento na batata armazenada. Estas dificuldades desmotivaram o cultivo de batata na região e perspetiva-se uma redução da área cultivada em cerca de -3% na batata de sequeiro e de -4% na batata de regadio por comparação com o ano transato. A grande maioria das explorações produz para autoconsumo e auto utilização sendo o excesso de produção comercializado localmente, exceto alguns concelhos à volta do Porto que produzem para o mercado. Na presente campanha houve uma redução significativa na oferta de batata de semente devido a dificuldades na sua obtenção. Houve uma procura semelhante ao ano anterior, mas não houve batata de semente suficiente para satisfazer os pedidos, nomeadamente nas variedades mais usadas pelos agricultores.

### 3.2 Trás-os-Montes

Relativamente à cultura da batata ainda são pouco visíveis terrenos plantados com esta cultura. O excesso de precipitação atrasou cerca de 15 a 20 dias a preparação dos solos, o que por sua vez vai atrasar a data de plantação, em relação ao que é normal. Os produtores afirmam que estão à espera, que os solos drenem o excesso de água para realizarem as diferentes operações culturais que antecipam à plantação. Os comerciantes locais que vendem a batata de semente, declararam que a procura é baixa, quando comparado com igual



Foto 11. - Tremoço para prática de adubação, posterior colocação de batata - Rio Frio, Bragança.  
Foto por: Anabela Coimbra

período do ano anterior e até à presente data foi vendida menos batata de semente. Quando inquiridos, alguns produtores agrícolas que fazem esta cultura na área de observação, é sua intenção plantar menos área, justificando que no período de maior necessidade hídrica da cultura, verifica-se escassez de água, o que tem dificultado as regas no período do verão. As duas últimas campanhas foram más e os tubérculos apresentam baixo poder de conservação. Os produtores declaram na maioria que apenas irão cultivar área para autoconsumo, pelo que se prevê uma diminuição de área.

## 4 Azeite

### 4.1 Entre Douro e Minho

#### *Produção de azeite e funcionamento dos Lagares*

Na zona de observação do Lima os lagares que laboraram foram o de Bravães e de Estorãos. No entanto, laboraram apenas aos sábados, de forma a garantir a quantidade mínima de azeitona para a produção do azeite. Receberam azeitona de todos os concelhos do Vale do Lima, de alguns concelhos do Vale do Minho (Caminha, V. N. de Cerveira, Monção) e concelhos do Vale do Cavado (Esposende, Barcelos e Vila Verde). Além disso, o lagar de Estorãos ainda comprou alguma azeitona em Almodôvar. A azeitona recebida no Vale do Lima transformou-se em cerca de 26505 litros de azeite, com níveis de acidez que rondaram os 0.6%.

Na zona de observação do Cávado observou-se que as fundas divergem de lagar para lagar, mas, em média, poder-se-ão considerar com um rendimento razoável relativamente ao ano anterior. A azeitona laborada pelos lagares de Cossourado e de Amares é originariamente na sua grande maioria da região de Trás os Montes com o objetivo de rentabilizar o lagar e satisfazer as necessidades os seus clientes.

O rendimento do azeite foi razoável, com uma qualidade previsivelmente boa, devido a haver um bom grau de acidez por comparação com o ano anterior.

Na zona de observação de Ribadouro os lagares de azeite encerraram mais cedo a época de laboração, exceto aqueles que trabalham com azeitona da região do Douro e de Trás-os-Montes. A funda da azeitona da região foi inferior às campanhas anteriores.

Na sub-região do EDM a estimativa é de um aumento considerável (1,5 vezes mais) na produção de azeite por comparação com o ano passado, embora este referencial tenha estado muito aquém de um ano normal.

## 4.2 Trás-os-Montes

Terminada a colheita da Azeitona, por toda a região, é tempo de os produtores agrícolas fazerem as podas de manutenção das oliveiras.

A apetência do mercado por azeites mais amargos e picantes têm originado antecipação na laboração dos lagares, pelo que o resultado final da campanha já foi transmitido no nosso [Boletim de Fevereiro](#).

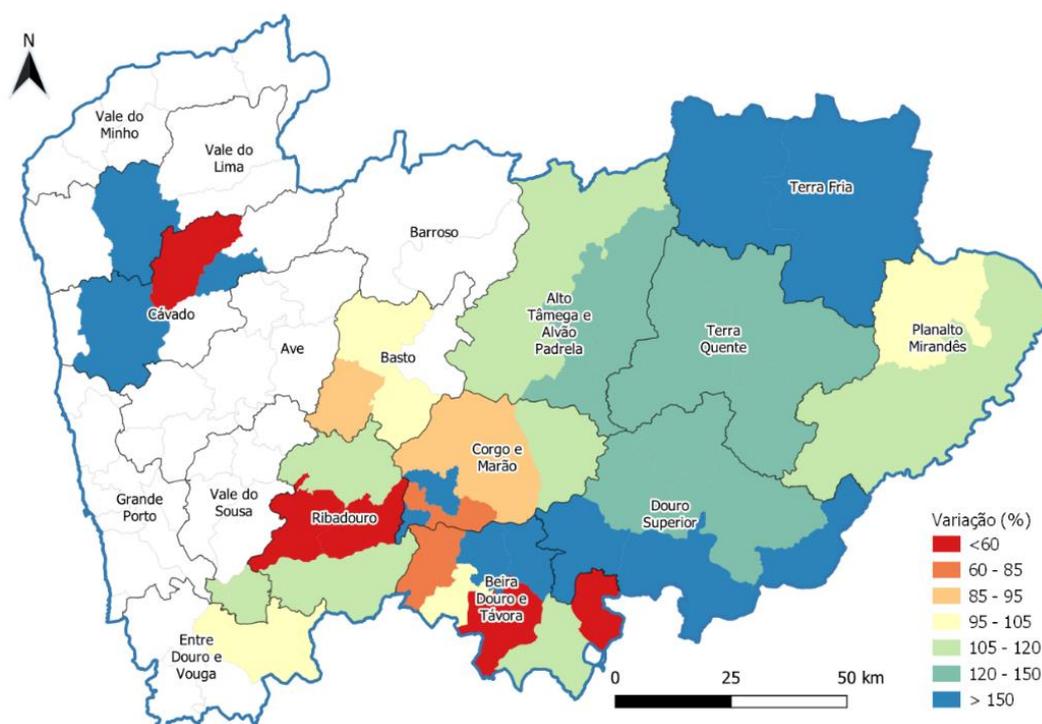
A antecipação da colheita, genericamente, também provoca diminuição do rendimento do azeite, aumentando a percentagem de óleo de bagaço de azeitona nos subprodutos do lagar. Muitas vezes considerado um resíduo, os bagaços de azeitona têm potencial de



Foto 12. Poda de manutenção olival tradicional, Milhão, Bragança.

Foto por Anabela Coimbra

valorização, não só como subproduto para a extração de óleo, mas também como fertilizante agrícola, após compostagem, ou na alimentação animal. A necessidade do seu tratamento, é uma obrigação da região e um desafio tecnológico de valorização destes importantes subprodutos da fileira que transforme o problema numa oportunidade económica que seja ambientalmente sustentável.



Mapa 1 - Evolução da produção global de azeite por concelho (%), relativamente ao ano anterior.

## 5 Fruticultura

### 5.1 Entre Douro e Minho

#### *Pomares de citrinos*

A tangerina já foi praticamente toda colhida e decorre o início da colheita da laranja. Os limoeiros estão carregados de limões com um amarelo muito homogéneo (tal como no ano passado, houve uma boa produção). As condições climatéricas atuais também não são favoráveis para o vingamento do fruto. Há a registar um fraco escoamento do mercado com preços muito baixos, o que acaba por desincentivar os agricultores.



Foto 13. Laranjeira em flor, em Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho.  
Foto por Aurora Alves

A tangerina já foi praticamente toda colhida e decorre o início da colheita da laranja. Os limoeiros estão carregados de limões com um amarelo muito homogéneo (tal como no ano passado, houve uma boa produção). As condições climatológicas atuais também não são favoráveis para o vingamento do fruto. Há a registar um fraco escoamento do mercado com preços muito baixos, o que acaba por desincentivar os agricultores.

#### *Outras Arbóreas e arbustivas*

Nas culturas arbóreas e arbustivas as podas estão praticamente terminadas ainda que durante este mês decorra a poda e amarra das vides no kiwi e vinha, apresentando o estado fenológico semelhante ao do ano anterior.

Nas prunóideas, as variedades mais precoces de ameixeira, floriram agora sendo que algumas variedades de ameixeiras, pessegueiros e cerejeiras, estão no início do vingamento que, está a ser prejudicado pelo estado do tempo.

Algumas pomóideas estão no início do botão verde.

Na zona de observação do Minho os pomares de kiwi estão mais adiantados que em igual período do ano anterior, encontrando-se em Ponta Verde (D) ou já com folhas visíveis (E). Mas na zona de observação do Entre Douro e Vouga os kiwis estão sem abrolhar tal como o ano passado com exceção da variedade “Dori” que é mais temporã.



Foto 14. Esquerda-Vara de vinha com cachos visíveis, em Ganfei, Valença. Direita- Vinha com saída de folhas, em Pias, Monção ambas as fotos na zona de observação do Minho. Fotos por Aurora Alves

Existe uma grande heterogeneidade no desenvolvimento vegetativo das vinhas dependendo das castas e, principalmente, da época em que foi podada. A generalidade das vinhas estará entre o estado fenológico C – ponta verde e o E- Folhas separadas onde já se observam em muitos casos pâmpanos com 3 a 4 cm. Excepcionalmente vêem-se vinhas com Cachos visíveis (F). De uma forma geral, as vinhas estão mais adiantadas que em igual período do ano anterior. O estado do tempo deste mês criou condições para as primeiras infeções de míldio, sendo que, nas vinhas mais adiantadas, já se realizou o primeiro tratamento fitossanitário.



Foto 15. Esquerda- Plantas de mirtilo em início da floração, Vale de Cambra, zona de observação do Entre Douro e Vouga. Foto por Isabel Correia. Direita- Pomar de mirtilo na floração e com algum fruto vingado, em Cossourado, Paredes de Coura, zona de observação do Minho. Foto por Aurora Alves

As variedades mais precoces de mirtilo, já estão a vingar, enquanto as mais tardias estão em floração. As condições meteorológicas desde o início da rebentação têm sido muito más para o mirtilo, com as áreas onde o fruto está vingado a terem problemas com a *Botrytis* e o granizo afetando sobremaneira os pomares que só têm rede anti pássaros e não têm rede anti granizo. As áreas em floração não vingam, pois, a flor fecha e acaba por cair. Os produtores já ponderam não realizar as fertilizações, uma vez que a meteorologia aponta para a continuidade de frio e chuva até meados de abril, o que vai comprometer totalmente o vingamento e maturação da fruta

## 5.2 Trás-os-Montes

### *Pomóideas*

A sub-região do Douro Sul e parte do Concelho de Carrazeda de Ansiães na encosta Norte do Douro, é conhecida pela grande área de pomares de pomóideas aí existente. Em resultado das temperaturas que se fizeram sentir no mês de março, grande parte destes pomares já deram início ao abrolhamento e à floração.

Nos concelhos de Armamar, Lamego e Tarouca essa floração está mais adiantada – com as pereiras a liderar o processo – ao passo que em Carrazeda de Ansiães, Moimenta da Beira e Sernancelhe, por serem zonas mais frescas, situadas a cotas mais elevadas, o abrolhamento está um pouco mais atrasado (em alguns casos as plantas ainda estão com as varas “cegas” e outros há que se encontram na ponta verde ou rosa) e nestas situações alguns produtores aproveitam para terminar as podas de inverno.

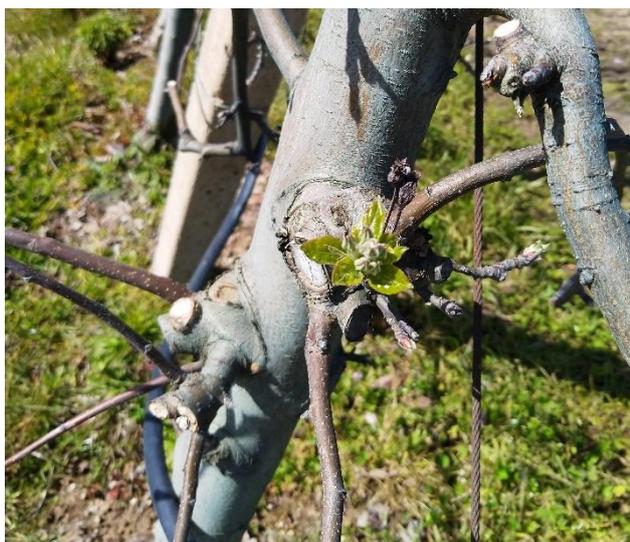


Foto 16. Ponta verde e botão rosa em pomóideas, Lamego em 12 de março  
Foto por Suzana Fonseca

As variedades mais frequentes nesta região são a Golden Delicious, a Royal Gala, a Bravo de Esmolfe, a Reineta e a Red Delicious. Para além disso, existem ainda áreas de pomar com Pink Lady, Fuji, Jonagored e outras menos expressivas.

### *Prunóideas*

Os concelhos de Armamar e Lamego são os que contabilizam maior área de cerejeiras no Douro Sul, muito embora esta cultura esteja presente um pouco por toda a sub-região, com destaque igualmente elevado para a Terra Quente, onde a Cereja de Alfândega da Fé ganhou fama.

A floração das prunóideas é normalmente mais precoce – relativamente às pomóideas – e este ano teve início no mês de fevereiro. A carga floral foi abundante, restando agora saber se, nos locais mais precoces, o vingamento das flores se revelará positivo, face às baixas temperaturas, chuva e ventos fortes que se fizeram sentir no final do mês de março, podendo vir a condicionar a produção. As elevadas temperaturas sentidas no segundo decénio do mês provocaram um avanço considerável no crescimento dos frutos nas zonas de menor altitude (Foto 17 e Foto 18).



Foto 17. Floração do pessegueiro a 05 de março, no Vale da Vilariça, Alfândega da Fé  
Fotos por Paulo Guedes



Foto 18. Os mesmos pessegueiros dia 22 de março, frutos vingados em crescimento

Por toda a região foram visíveis os vastos pomares de amendoeiras em flor e, durante o mês de março, floriram também as ameixeiras, os pessegueiros e – em maior extensão – as cerejeiras, conforme se ilustra na capa deste boletim. Na Terra Quente, de uma forma geral, verificam-se boas florações e alguns vingamentos no caso das amendoeiras. As prunoideas também já se encontram no estado de



Foto 19. Boa floração da cerejeira, perspectiva de boa produção, Mirandela. Foto por Paulo Guedes

vingamento dos frutos, no caso do pessegueiro em variedades mais precoces o vingamento dos frutos é bem acentuado. As cerejeiras mais precoces iniciaram o vingamento após a terceira semana de março.

### *Sabugueiro*

As condições climáticas e a disponibilidade hídrica dos solos ao longo do mês de março potenciaram um desenvolvimento bastante vigoroso às plantas de sabugueiro.

Nos concelhos de Armamar, Lamego, Tarouca e limítrofes (onde esta cultura está instalada), as plantas estão bem desenvolvidas e a iniciar o processo da floração.



Foto 20. Pomar de sabugueiros no início da floração, no concelho de Armamar  
Foto por Suzana Fonseca, em 12 de março

### *Outros frutos frescos – Citrinos e Figueiras*

É junto das margens do Douro que se encontra a maior área de citrinos, nomeadamente laranjas e tangerinas e um grande número de pés dispersos.

As figueiras beneficiam das mesmas condições climáticas das laranjeiras (sendo menos exigentes em termos hídricos) e como tal podemos encontrá-las dispersas um pouco por toda a região, ainda que não de forma extreme, mas essencialmente em pomares mistos e na bordadura de algumas parcelas.

Os figos são muito apreciados em Trás-os-Montes, fazendo parte da dieta alimentar regional, sendo consumidos em fresco, em seco ou transformados (doces, compotas e outras variações).

Nestes locais, acompanhando as temperaturas elevadas de meados do mês de março, algumas árvores já iniciaram o seu processo de abrolhamento e floração, como se pode ver nas imagens seguintes.



Foto 21. Laranjeiras em plena floração em 25 de março, Penajóia  
Foto por Artur Santos

### *Amêndoa*

Em março decorreu a plena floração das amendoeiras um pouco por toda a região transmontana, com as maiores áreas a concentrarem-se no Douro Superior, logo seguido pela Terra Quente, Planalto Mirandês e pelo concelho de Valpaços. ). O início da floração foi ótima, com condições muito favoráveis para ocorrer a polinização. No entanto a descida das temperaturas entre os dias 07 e 09 e a queda de neve, impediu que terminassem da melhor forma o processo de polinização e vingamento dos frutos, particularmente nos pomares instalados em zonas de maior altitude. Neste momento quando se observam os ramos das amendoeiras verifica-se que as flores estão na fase de queda das pétalas e começam-se a ver os frutos vingados. Grande parte das flores apresenta o pedúnculo da flor seco e a maioria delas já estão senescentes

### *Avelã*

As aveleiras neste momento já perderam a inflorescência masculina e começam a ter os gomos vegetativos em destaque. Na cultura da noqueira, já se observam os gomos da flor masculina e os gomos vegetativos apresentam-se tumescentes.

## 6 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### *6.1 Entre Douro e Minho*

Os prados e forragens anuais apresentam alguma recuperação, comparativamente com o mês anterior, no entanto, ainda se pode ver o aspeto amarelado das ervas em muitas áreas, devido ao excesso de água nos solos.

A quantidade de matéria verde disponível para alimentação animal é inferior a igual período do ano anterior.

As pastagens, nomeadamente as pobres, apresentam um normal desenvolvimento vegetativo, uma vez que houve pouca geada e temperaturas amenas no final do inverno.

Em zonas de montanha onde nevou durante o mês de março, foi necessário fornecer mais alimento, nomeadamente fardos de feno e rações industriais para alimentar as diferentes espécies pecuárias, pois o pastoreio nem sempre foi possível.

Nas Serras da Freita e do Montemuro os prados e pastagens estão pouco desenvolvidos, com o gado a mudar constantemente de sítio, por não ter que comer.



Foto 22. Desenvolvimento vegetativo e primeiro corte de ferrãs em Vila Verde, zona de observação do Cávado.

Foto por Maria Laura



Foto 23. Parcela de azevém forrageiro, à direita, em março de 2023 e à esquerda, em março de 2024, onde se pode comparar o desenvolvimento vegetativo, realçando o aspeto amarelado das ervas em 2024.

Foto por Aurora Alves



Foto 24. Pastagens temporárias, na Gavieira, na zona de observação do Lima.  
Foto por Sandra Coelho



Foto 25. Bovinos a descansar depois de passarem o dia a pastorear em zona de montanha, em Bouça dos Homens, na zona de observação do Lima.  
Foto por Sandra Coelho



Foto 26. Paisagem rural, onde se observa bovinos a pastar apesar das temperaturas negativas, Gavieira, na zona de observação do Lima.  
Foto por Sandra Coelho



Foto 27. Ovinos a pastorear, no Soajo, na zona de observação do Lima.  
Foto por Sandra Coelho

## 6.2 Trás-os-Montes

Por toda a área de observação as pastagens permanentes quer de sequeiro ou de regadio (Foto 28 e Foto 30) ou as pastagens pobres (fotografia 18) disponibilizam grande quantidade de matéria verde. Quantidades superiores, quando comparado com igual período do ano anterior, para alimentar os diferentes efetivos pecuários. Os produtores pecuários declaram que este mês já, reduziram à quantidade de ração como alimento complementar. Durante o mês de



Foto 28. Pastagem permanente de regadio, zona de aluvião – Cova de Lua, Bragança.  
Foto por Anabela Coimbra

março, já foi possível observar os diferentes efetivos pecuários da região em pastoreio direto, as pastagens já ofereciam condições para realizar esta prática os solos já drenaram o excesso de água (Foto 31 e Foto 32).



Foto 29. Pastagem permanente de sequeiro em 21 de março 2023, Gimonde, Bragança



Foto 30. Mesma Pastagem em 20 de março de 2024



Foto 31. Bovinos para produção carne em pastoreio numa pastagem permanente de sequeiro - Vila Nova, Bragança



Foto 32. Ovinos de Raça Churra Galega Bragançana em pastoreio - Cova de Lua, Bragança.

Fotos por Anabela Coimbra

As culturas forrageiras, nomeadamente de misturas de cereais com leguminosa (Foto 35 Foto 36), e as pastagens temporárias semeadas, apresentam maior desenvolvimento vegetativo quando comparadas com igual período do ano anterior. Os produtores pecuários e produtores de forragens, neste momento estão mais confiantes que este ano possa ser melhor para o sector, uma vez que os solos dispõem de mais água e os diferentes recursos de água da região estão em pleno armazenamento. Neste momento os produtores estão a aplicar os adubos azotados nas culturas forrageiras.

Relativamente à área destas culturas verifica-se um aumento significativo na área da cultura tremoço e nas ervilhacas para os dois concelhos, um aumento da área nas consociações forrageiras e na aveia forrageira para Vinhais e uma diminuição de área para Bragança. Os efetivos pecuários mantem-se estáveis. Após compilação dos dados recolhidos junto da DGAV, via declarações de existências de ovinos e caprinos e no registo e identificação de bovinos, continua-se a verificar uma diminuição no número de explorações com pequenos ruminantes e no número de animais nas zonas de montanha, do ano de 2022 para 2023. Já no caso dos bovinos, verifica-se um aumento na Terra Fria transmontana, tantos no número de bovinos como em explorações. Os canais de comercialização da carne mantêm-se em perfeito funcionamento, com grande procura pelo cabrito e cordeiro na quadra festiva da Páscoa.



Foto 33. Pastagem pobre em sequeiro em 21 de março de 2023, Gimonde, Bragança



Foto 34. Mesma pastagem em março de 2024



Foto 35. Cultura forrageira mistura de tritcale com leguminosas em 21 março. 2023, Gostei, Bragança  
Foto por Anabela Coimbra



Foto 36. Mesma cultura e local em 18 de março de 2024

## 7 Fitossanidade

### 7.1 Entre Douro e Minho

Na zona de observação do Minho verificaram-se condições de humidade e temperatura para se darem as primeiras infeções de míldio, pelo que, nas vinhas com rebentações maiores, já foi efetuado um tratamento. Este ano, registou-se um ataque anormal de caracóis em algumas vinhas de Monção, pelo que os viticultores tiveram que fazer o seu controlo usando produtos químicos.

Por toda a sub-região do EDM fizeram-se os tratamentos preventivos de inverno, nomeadamente para o combate ao pedrado da macieira e da pereira (*Venturia inaequalis*) e (*Venturia pyrina*), cancro europeu da macieira (*Neonectria galigena*), aranhaço vermelho da macieira (*Panonychus ulmi*), pulgão-lanífero (*Eriosoma lanigerum*), cochonilha de São José (*Quadraspidiotus perniciosus*) e lepra do pessegueiro (*Taphrina deformans*). Aplicaram-se as medidas preventivas contra podridões radiculares e do colo em culturas permanentes.

Na cultura do mirtilo já se realizaram tratamentos para combater a podridão cinzenta dos mirtilos (*Botrytis spp*) nas variedades mais precoces que se encontram em início de floração.

A estação de avisos do EDM emitiu a circular nº3 no dia 20 de março de 2024. Nesta circular são apresentadas as ações

fitossanitárias que deverão ser realizadas em função do estado fenológico das videiras assim como em função da sintomatologia evidenciada nas plantas. São feitas o mesmo tipo de recomendações para a bacteriose da actinídea PSA (*Pseudomonas syringae pv. Actinídea*).

Em função do estado fenológico das plantas são feitas recomendações de ações preventivas para os citrinos e pomóideas. Para o castanheiro é apresentado um produto novo e que não se encontra no mercado para o combate ao cancro (*Cryphonectria parasítica*). Em relação á cultura da batata são apresentados os princípios da proteção contra o míldio da batata assim como as medidas preventivas e o modo para a luta direta contra esta doença. Estão listados os fungicidas homologados para o combate à bacteriose da noqueira, para o combate à escoriose americana da videira (*Phomopsis viticola*) e para o combate à escoriose europeia (= "BLACK DEAD ARM - BDA") para o ano de 2024. São apresentadas as substâncias ativas homologadas em MPB para o combate do pedrado da pomóideas e para o combate do míldio da batateira (*Phytophthora infestans*). Fazem parte desta circular fichas com os estados fenológicos da videira e da actinídea. Por último é apresentado um quadro com a sensibilidade ao pedrado, oídio, cancro europeu, doença do chumbo, fogo bacteriano, podridão do colo e outras para a cultura da maçã.



Foto 37. Vinha fortemente atacada por caracóis, em Pias, Monção, zona de observação do Minho. Foto por Aurora Alves

## 7.2 Trás-os-Montes

O mês de fevereiro ficou marcado pela continuidade da poda das culturas permanentes, plantações de novas áreas e início do período de aplicação de fitofármacos.

Nos pomares, os agricultores fizeram aplicações preventivas de fungicidas com base em cobre e, em alguns casos, também aplicaram óleos para controlo de formas hibernantes de ácaros e cochonilhas. Em virtude das condições climatéricas e do estado de desenvolvimento das pomóideas, já se iniciou também a aplicação de fungicidas com ação contra o pedrado (*Venturia inaequalis*).

Durante o mês de março, a Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu duas circulares – a 15 de março a Circular 02/2024 e a 19 de março a Circular 03/2024 – direcionadas para as temáticas da fitossanidade na cultura da batata e do castanheiro, respetivamente. Em ambas as situações, são indicados meios de luta preventivos contra determinadas pragas, face à inexistência de meios de luta homologados e eficazes.

A Estação de Avisos do Douro emitiu a 14 de março a Circular 02/2024, que aborda duas doenças do lenho da videira – Escoriose e Botriosferiose – cujo controlo químico deve ser realizado nas primeiras fases de desenvolvimento das plantas.

A Estação de Avisos da Terra Quente emitiu a 27 de março a Circular 02/2024, orientada para o controlo de infestantes nas culturas do olival e do amendoal. O aconselhamento faz uma abordagem global acerca do controlo químico e/ou mecânico da vegetação infestante, bem como da possibilidade do pastoreio neste tipo de cultura.

Também é sugerida a aplicação de corretivos ao solo, sempre que tal se revele necessário.

## 8 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Quadro 1. Evolução da área semeada de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	0	0	103	848	100	719	100	573	0	0
Ave	0	0	100	646	100	631	0	0	0	0
Basto	0	0	100	787	100	727	0	0	0	0
Cávado	0	0	100	682	99	698	0	0	0	0
Entre Douro e Vouga	0	0	100	1 079	108	1 037	0	0	0	0
Grande Porto	0	0	100	1 087	100	704	0	0	0	0
Ribadouro	0	0	100	556	100	735	100	573	0	0
Vale do Lima	0	0	96	749	102	749	0	0	0	0
Vale do Minho	0	0	100	1 080	95	733	0	0	0	0
Vale do Sousa	0	0	100	837	100	796	0	0	0	0
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>95</b>	<b>132</b>	<b>102</b>	<b>907</b>	<b>101</b>	<b>1 200</b>	<b>100</b>	<b>1 339</b>	<b>101</b>	<b>1 325</b>
A. Tâmega e Alvão P.	100	10	100	685	100	1 276	100	1 323	100	1 260
Barroso	100	1	103	683	100	1 167	100	1 100	100	1 250
Beira Douro e Távora	0	0	106	860	99	1 215	89	1 360	0	0
Corgo e Marão	0	0	100	807	97	1 160	0	0	0	0
Douro Superior	73	14	101	792	95	1 014	101	1 161	0	0
Planalto Mirandês	100	49	100	946	99	995	100	1 382	100	1 349
Terra Fria	97	38	105	966	105	1 316	100	1 372	100	1 346
Terra Quente	100	21	107	821	100	997	101	1 073	100	955
<b>Região Norte</b>	<b>95</b>	<b>132</b>	<b>102</b>	<b>903</b>	<b>101</b>	<b>1 190</b>	<b>100</b>	<b>1 337</b>	<b>101</b>	<b>1 325</b>

Quadro 2. Evolução da área plantada de batata, relativamente ao ano anterior

Localização	Batata-Regadio		Batata-Sequeiro	
	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	95	1 826	97	401
Ave	100	329	100	29
Basto	96	173	95	4
Cávado	100	241	100	107
Entre Douro e Vouga	100	119	100	22
Grande Porto	100	194	100	63
Ribadouro	90	349	90	8
Vale do Lima	91	131	93	118
Vale do Minho	95	81	94	27
Vale do Sousa	90	209	90	21
Trás-os-Montes	90	1 698	95	370
A. Tâmega e Alvão P.	92	531	93	66
Barroso	100	100	100	100
Beira Douro e Távora	100	215	95	18
Corgo e Marão	100	125	100	23
Douro Superior	82	170	87	38
Planalto Mirandês	100	62	100	17
Terra Fria	90	293	100	90
Terra Quente	75	203	75	17
<b>Região Norte</b>	<b>93</b>	<b>3 524</b>	<b>96</b>	<b>770</b>

Quadro 2. Evolução da produção de azeite, relativamente ao ano anterior

Localização	Azeite	
	%	hl
Entre Douro e Minho	146	1 559
Ave	0	0
Basto	99	127
Cávado	181	354
Entre Douro e Vouga	98,4	63,1
Grande Porto	100	34
Ribadouro	120	659
Vale do Lima	732	265
Vale do Minho	0	0
Vale do Sousa	115	58
Trás-os-Montes	142	112 355
A. Tâmega e Alvão P.	143	24 389
Barroso	120,0	1,2
Beira Douro e Távora	114	5 573
Corgo e Marão	114	5 570
Douro Superior	171	22 332
Planalto Mirandês	108	8 174
Terra Fria	161	4 669
Terra Quente	144	41 645
<b>Região Norte</b>	<b>142</b>	<b>113 914</b>